

OS PLANOS DO PFL PARA A REABERTURA DO CONGRESSO

A Comissão Executiva do Partido da Frente Liberal reúne-se hoje em Brasília para debater as reformas eleitorais que o partido deverá propor ao Congresso logo após a reabertura dos trabalhos legislativos, com o objetivo de facilitar



a criação de novos partidos. O senador Jorge Bornhauser (foto), coordenador da reforma, já afirmou que pretende incluir na proposta a legalização dos partidos clandestinos, que poderiam apresentar candidatos nas eleições de 86 e participar, como constituintes, da elaboração da nova Constituição.

A Executiva deverá discutir também o plano de ação que os liberais pretendem implementar a partir do carnaval, para buscar novas adesões ao partido em todo o País. O manifesto, programa e estatut do PFL não foram até ontem encaminhados à publicação no **Diário Oficial** porque os seus coordenadores não conseguiram encerrar a lista de signatários do manifesto, que serão considerados fundadores da nova agremiação. "Parece a propaganda daquele sponete: sempre cabe mais um e a lista não acaba nunca", comentou um assessor.

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (B), explicou, por sua vez, que os dirigentes do partido estão empenhados em conseguir novas adesões de deputados e senadores até o dia 15 de março, quando esperam poder contar com uma bancada de 120 parlamentares. Os próximos governadores do País que deverão oficializar o seu ingresso no PFL — Divaldo Suruagy, de Alagoas, e João Alves, de Sergipe — deverão trazer para a legenda deputados federais, estaduais e dezenas de prefeitos.

Nesse trabalho de arregimentação, o deputado Ricardo Ribeiro, ex-presidente do PTB, esteve ontem com Olavo Setúbal, um dos coordenadores do PFL em São Paulo, para tratar da formação das executivas municipais no Interior. Ao sair do encontro, o deputado disse que tem recebido consultas de "inúmeros venadores do interior de São Paulo e outros Estados, especialmente do PDS e do PTB, que estão interessados em ingressar no PFL, havendo também muita gente do PMDB".

Em Brasília, o governador Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, deixou claro que a eleição de 86 vai ser uma briga para valer: "Os adversários de 86 serão os mesmos de 82". Para Agripino, que subscreveu o documento de fundação da Frente Liberal, uma possível aliança com o PMDB nas eleições para governadores é impensável.

Toda essa movimentação e a força do PFL não bastaram para assustar o malufista Antônio Amaral (PDS-PA), para quem a Frente dificilmente se firmará como partido, porque "foi fundada de cima para baixo". Amaral disse que Aureliano Chaves não tem carisma de líder e previu que a vida política brasileira voltará ao bipartidarismo: "Governo de um lado e oposição de outro".